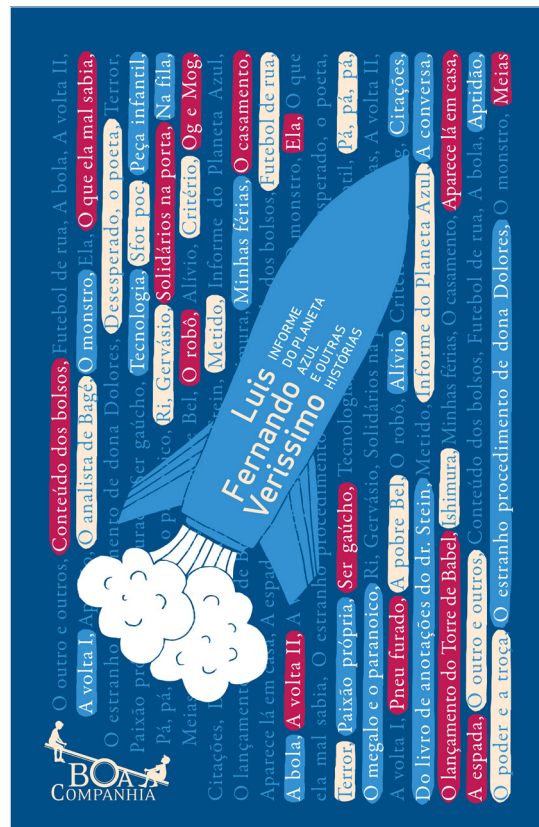


MANUAL DO PROFESSOR

Informe do Planeta Azul e outras histórias

Autoria

Aline Evangelista (CEDAC)



MANUAL DO PROFESSOR

AUTORIA ALINE EVANGELISTA (CEDAC)

LIVRO
**INFORME DO PLANETA AZUL
E OUTRAS HISTÓRIAS**

AUTOR
LUIS FERNANDO VERISSIMO

TEMAS
**CONFLITOS DA ADOLESCÊNCIA;
SOCIEDADE, POLÍTICA E CIDADANIA**

GÊNERO LITERÁRIO
CRÔNICA



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para
a Ação Comunitária

Coordenação

Ana Maria Alvares

Revisão

Angela das Neves

Adriana Moreira

APRESENTAÇÃO

Cara professora, caro professor,

Neste manual, você vai encontrar material de apoio para o trabalho com o livro *Informe do Planeta Azul e outras histórias*. Desde já, enfatizamos que as propostas de atividades feitas aqui são sobretudo sugestões, e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- 1. O autor e a obra:** dados biográficos do autor e informações que contextualizem a obra.
- 2. Vale a pena ler este livro:** informações e sugestões que visam motivar o estudante para a leitura.
- 3. Este livro na formação leitora dos estudantes do 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental:** a relação da obra com os temas propostos, com a categoria e o gênero literário.
- 4. Fazendo a ponte entre o leitor e o livro:** subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes.
- 5. Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho antes e depois da leitura.
- 6. Possibilidade interdisciplinar:** orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Bom trabalho!

1. O AUTOR E A OBRA

Filho de um dos grandes nomes da literatura brasileira — o romancista Erico Verissimo —, Luis Fernando Verissimo nasceu em 1936, em Porto Alegre. Devido às atividades profissionais do pai, morou nos Estados Unidos por dois longos períodos, tanto na infância quanto na adolescência, quando cursou a *high school*, etapa da escolaridade que corresponde ao Ensino Médio. Retornou ao Brasil com vinte anos, idade em que muitos jovens entram na universidade, mas não se sentia seguro a respeito da carreira a seguir e, por isso, preferiu ingressar no mundo do trabalho. Tentou carreira no comércio, no turismo, nas artes plásticas e na publicidade.

Quando já era casado e pai de uma filha, aceitou um convite do jornal *A Hora* para trabalhar como copidesque, isto é, o profissional que recebe a matéria fornecida pelo repórter e a reescreve, dando a ela uma versão final. Foi assim que descobriu seu talento para a escrita. No jornal, escrevia para o caderno de cultura, fazia guia de bares e restaurantes e, eventualmente, até a seção de astrologia ficava aos seus cuidados. Articulou seus talentos para a escrita e o desenho produzindo quadrinhos que chegaram a ser publicados diariamente.

Esse trânsito entre o trabalho criativo na publicidade e nas artes plásticas e o compromisso com a objetividade das matérias jornalísticas abriu caminho para que o escritor se aventurasse no gênero que o consagrou: as crônicas, textos que se alimentam do cotidiano, assim como as notícias, mas que, tal como a publicidade, oferecem liberdade para enfoques variados, como o tratamento bem-humorado de temas sérios, a abordagem séria de um tema engraçado, o exagero, as confusões, entre outras experimentações.

Neste programa de entrevistas da série *Sempre um Papo*, Luis Fernando Verissimo conta um pouco da sua trajetória e compartilha curiosidades sobre seu processo criativo. Disponível em: <<http://bit.ly/2kNbxn0>>. Acesso em: 02 jun. 2026.

Veja também uma entrevista do escritor Antonio Prata, um importante cronista brasileiro da atualidade, a Drauzio Varella, em que ele cita Luis Fernando Verissimo como uma de suas primeiras influências. Disponível em: <<http://bit.ly/2kQcdbx>>. Acesso em: 02 jun. 2026.

Mas não foi apenas nas crônicas que Luis Fernando Verissimo se destacou. As Cobras, o Analista de Bagé, os integrantes da Família Brasil, Ed Mort e Queromeu, entre outras personagens de suas tirinhas e cartuns, cativam leitores há décadas, ora abordando temas filosóficos e existenciais, ora enveredando pela política — ou simplesmente fazendo humor com temas do dia a dia.

Verissimo é, ainda, autor de seis romances. Mesmo nas narrativas longas, nas quais predomina o clima de mistério e suspense, o leitor reconhece os traços de humor que caracterizam o artista. O mesmo acontece com seus textos adaptados para a televisão: as *Comédias da vida privada* deram origem a roteiros hilários, que levaram graça e diversão para a televisão por anos a fio.

Cabe de tudo na vasta produção do autor: cenas do cotidiano, temas complexos e filosóficos, equívocos, confusões, críticas ácidas, situações absurdas, armadilhas da linguagem, muita ironia, enfim, a vida e todo o seu potencial para o caos e a comédia. O livro *Informe do Planeta Azul e outras histórias* traz uma amostra disso tudo. São 43 textos que representam diversas fases da vida do escritor, oferecendo ao leitor oportunidade para conhecer o potencial criativo de um dos nossos grandes autores contemporâneos.

Em 2013, a coletânea de crônicas “Diálogos Impossíveis”, de Luis Fernando Verissimo, foi premiada com o Jabuti de melhor livro de ficção de 2013. O Jabuti é o prêmio concedido anualmente pela Câmara Brasileira do Livro a publicações nas categorias “Literatura” e “ensaio”, bem como a diversas áreas envolvidas no processo de criação, como capa, ilustração, impressão e projeto gráfico.

2. VALE A PENA LER ESTE LIVRO

Crônicas são textos curtos, leves, ora líricos, ora ácidos, quase sempre bem-humorados. Numa análise apressada, podem parecer superficiais, mas essa impressão não dura muito: há muito conteúdo a explorar nos episódios do cotidiano e nas situações que nos fazem rir. Afinal, como alerta o professor e crítico literário Antonio Candido, não se pode confundir seriedade com profundidade nem leveza com superficialidade.

Os professores incutem muitas vezes nos alunos (inclusive sem querer) uma falsa ideia de seriedade; uma noção duvidosa de que as coisas sérias são graves, pesadas, e que conseqüentemente a leveza é superficial. Na verdade, aprende-se muito quando se diverte, e aqueles traços constitutivos da crônica são um veículo privilegiado para mostrar de modo persuasivo muita coisa que, divertindo, atrai, inspira e faz amadurecer a nossa visão das coisas. (CANDIDO, 1981, p. 11.)

Essa é a experiência que o livro *Informe do Planeta Azul e outras histórias* proporciona: num primeiro plano, o leitor percebe o cotidiano e todo o seu po-

tencial para o caos, o humor, as cenas engraçadas. Num nível mais profundo, tocado por essas cenas, o leitor é convidado a lançar um olhar mais sensível, mais crítico e mais aguçado para o trivial, e descobre, ali, muita riqueza.

Começamos pela riqueza da linguagem. Quantas vezes repetimos a expressão “pois não”, sem perceber que ela significa “sim”? E o que dizer de “pois sim”, que é usado em tom de reprovação e negação? As expressões estão ali, no dia a dia, e nem sequer pensamos sobre elas, mas, quando percebe a contradição, o cronista consegue não apenas nos fazer notá-la: consegue também nos fazer rir delas e refletir sobre as peculiaridades da língua. Isso é o que acontece na crônica “Pá, pá, pá”, que diverte e também convida à reflexão sobre nosso idioma. Outros textos exploram esse universo, como “Ela”, “O outro e outros”, “Desesperado, o poeta” e “Na fila”.

Por se tratar de um gênero muito flexível, a crônica pode ser criada a partir de estruturas diversas, como a do poema, do diário, do regulamento, entre outros. O efeito de humor é produzido por meio da ruptura das expectativas em relação ao gênero. Por exemplo: um regulamento que define regras para o futebol de rua provoca o riso, afinal, uma prática tão informal não combina nada com um gênero tão objetivo e sisudo. Mas qual não é a surpresa do leitor quando, depois de rir da situação, percebe que, apesar da descontração, o futebol de rua tem, sim, regras muito bem definidas! O contraste entre o que seria próprio do gênero e a transgressão feita pelo cronista produz humor e chama a atenção para facetas pouco evidentes do tema abordado, desafiando o leitor do 8º ou do 9º ano do Ensino Fundamental a mobilizar seus conhecimentos sobre os gêneros textuais que conhece e ampliar a reflexão sobre eles.

Os caminhos para o humor são variados, e Luis Fernando Verissimo os percorre com maestria. Os enganos e as confusões, material fértil para as comédias, de Shakespeare até os nossos dias, ganham contornos hilários em crônicas que exploram cenas do dia a dia, como o transtorno causado pelo pneu furado ou a frase “aparece lá em casa”, perigosa quando tomada em sen-

tido literal. A acentuação máxima de uma característica em uma personagem, a ponto de ela se tornar uma personificação, o insólito e até o poético, nada escapa ao olhar do cronista. Reconhecendo ali a vida, em toda a sua complexidade, graça e imperfeição, o leitor aguça o olhar para o que o cerca, ao passo que desfruta de experiências estéticas prazerosas e importantes em sua formação.

3. ESTE LIVRO NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES DO 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ainda que as crônicas sejam leves e divertidas, a compreensão do humor e da crítica requer um leitor experiente o suficiente para interpretar os sentidos mais profundos do texto. Levando isso em conta, é importante considerar que, seja pelos temas abordados, seja pelas características do gênero, os anos finais do Ensino Fundamental são o momento adequado para o trabalho com o livro *Informe do Planeta Azul e outras histórias*.

Com relação aos temas, embora sejam sempre extraídos do cotidiano, são abordados de modo a promover reflexão. Por exemplo: o comportamento agressivo de alguns motoristas é um assunto trivial do dia a dia de muitos leitores que vivem nas áreas urbanas, mas, quando o autor identifica o trânsito como uma metáfora para a vida competitiva que levamos, o leitor se vê diante de um convite ao aprofundamento. Nesse contexto, o gesto analisado na crônica “Solidários na porta” ganha uma nova dimensão: a expressão da preocupação com a porta aberta, ou seja, com a segurança, evidencia um altruísmo que se destaca. No processo de aprofundamento da interpretação, o leitor identifica os temas menos evidentes dos textos, geralmente relacionados à sociedade, à política e à cidadania, aos conflitos entre gerações ou mesmo à

complexa natureza humana, contemplando o que está indicado na seguinte habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Com relação às características do gênero, por ser bastante flexível quanto à forma, a crônica pode criar o efeito de humor, de crítica ou de ironia por meio da transgressão a outros gêneros, conforme comentado acima. Para perceber a transgressão, é preciso que o leitor esteja familiarizado com os gêneros em suas formas clássicas, o que já se espera nos anos finais do Ensino Fundamental. É ainda nessa etapa que se contempla, de forma mais intensa, a análise dos mecanismos de intertextualidade entre os textos literários, conteúdo que fica muito favorecido no trabalho com as crônicas.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

4. FAZENDO A PONTE ENTRE O LEITOR E O LIVRO

Ler com os colegas um texto interessante e divertido, dar risada da situação retratada, comentá-lo, associá-lo a outros textos lidos ou a fatos da vida, engajar-se na reflexão proposta e, assim, aprofundar a interpretação. Todas essas ações são potentes para o fortalecimento da comunidade de leitores na sala de aula. Nesse sentido, a leitura compartilhada das crônicas se configura como um momento privilegiado para a concretização do que a professora e pesquisadora espanhola Teresa Colomer propõe como encaminhamento central para a formação de leitores:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (COLOMER, 2007, p. 143.)

A leitura compartilhada pode acontecer todos os dias, ou em alguns dias previamente combinados na semana. A depender da crônica a ser lida, pode ser interessante propor uma conversa antes, seja para levantar conhecimentos prévios sobre o gênero, seja para trazer à tona aspectos interessantes do tema. Por exemplo: antes da leitura da crônica “Terror”, que aborda o medo infantil noturno, os alunos podem conversar em duplas sobre medos que tinham na infância, ou pode ser feita uma conversa coletiva sobre o bicho-papão, o boi da cara preta e outros seres imaginários presentes nas cantigas de ninar. Essa conversa evoca memórias, vinculando os estudantes ao tema do texto. Também é interessante pedir a eles que façam antecipações a partir do título da crônica.

Você pode ler em voz alta, enquanto os alunos acompanham, tendo em mãos um exemplar do livro, ou, no caso das crônicas em que há diálogos, podem ser atribuídas diferentes vozes do texto a diferentes alunos. Ao final da sessão de leitura, convém começar a discussão com uma pergunta aberta, para que eles comentem livremente os temas que desejarem. Acolha as contribuições, estabeleça relação entre as falas, convide a turma a opinar sobre as colocações feitas, enfim, medie a conversa, estimulando a troca de ideias. Depois dessa conversa inicial, lance questões previamente preparadas, em função de objetivos específicos.

Para que seja possível planejar adequadamente o trabalho, é importante que você leia as crônicas com antecedência e identifique a melhor forma de encaminhar o trabalho com cada uma delas. Sugerimos a seguir alguns temas que podem ser abordados nas questões ou pautas de discussão.

- **Humor baseado em enganos:** As crônicas “Na fila”, “A volta (I)” e “A volta (II)”, “O que ela mal sabia”, “Aparece lá em casa” e “Pneu furado” são bons exemplos de textos em que o humor é produzido a partir dos enganos das personagens. Aproveite para discutir com os estudantes o potencial do erro, do engano e da confusão para gerar situações engraçadas. Chame a atenção para a forma como a situação é construída: em que momento as personagens percebem que algo está errado? O que produz humor: o fato de nós, leitores, identificarmos o engano, enquanto as personagens não o identificam? Ou o fato de que tanto a personagem quanto os leitores não percebem o engano, descobrindo-o ao final? Compare os desfechos: que diferentes reações as personagens esboçam diante da percepção do engano?

Num segundo momento, pode ser proposta uma discussão sobre os hábitos e costumes que ficam em evidência nesses equívocos. Do que rimos, afinal? Da atitude do personagem, apenas? Ou do que essa atitude revela sobre nossa forma de agir e pensar? Pro-

ponha que os estudantes discutam essas questões. Como a criação de enganos é clássica em produções humorísticas, é possível que eles se lembrem de filmes, livros, piadas, peças de teatro ou outras produções criadas a partir dessa estratégia. Incentive-os a compartilhar essas referências.

- **Humor baseado no conflito entre gerações:** Os tempos avançam, o mundo muda e nem sempre conseguimos acompanhar essa evolução. O resultado pode ser a constatação melancólica de que as coisas que empolgavam as gerações anteriores já não fazem tanto sucesso, como acontece na crônica “A bola”. Mas o contraste entre os tempos antigos e a atualidade pode produzir tensões, como acontece com o pai da noiva na crônica “O casamento”. Oriente os alunos a observar as reações das personagens aos conflitos entre gerações. Peça que identifiquem as atitudes e que expliquem que sentimentos os atos e o discurso deixam entrever.
- **Humor baseado no exagero:** O Megalo e o Paranoico, da crônica “O megalomaníaco e o paranoico”, são tão megalomaníacos e paranoicos que personificam essas características. O Metido, da crônica “Metido”, é tão metido, que queria dar dicas de futebol a Pelé. Dona Dolores, de “O estranho procedimento de dona Dolores”, está tão conectada à propaganda que seu discurso foi totalmente dominado pelos slogans das peças publicitárias. Silas, da crônica “Paixão própria”, não tem amor próprio: tem paixão própria! A exacerbação de determinada característica em uma personagem cria efeitos de humor. Apoie os estudantes na observação dessas construções. Proponha que selecionem trechos que consideraram mais divertidos e os desafie a identificar as estratégias adotadas pelo autor para expressar a concentração desmedida de uma característica na personagem.

Depois dessa primeira exploração, proponha que pensem sobre

as críticas sociais que podem estar na base dos comportamentos das personagens. Por exemplo: o que o comportamento inusitado de dona Dolores pode nos dizer sobre a presença da propaganda em nossas vidas?

- **Humor criado a partir da exploração linguística:** A crônica “O monstro” favorece um trabalho voltado para a observação da metáfora. Que monstro é esse? Que efeito de sentido é criado pelo uso dessa palavra? Em “Solidários na porta”, o narrador afirma que o trânsito é a metáfora para a vida competitiva. O que está na base da criação dessa metáfora? Que associações foram feitas? Que efeito esse recurso produz?

As crônicas “Ela” e “O outro e outros” exploram a brecha que os pronomes deixam para a indeterminação. Quem é “ela”? Quem é “o outro”? Oriente a turma a observar as peculiaridades dessa classe gramatical e a notar de que forma a imprecisão gerada por essas palavras cria humor.

A crônica “Na fila” brinca com o mal-entendido gerado pelo uso das palavras *primeiro* e *segundo*. “Desesperado, o poeta” é uma crônica-poema que cria um palíndromo, ou seja, o texto é idêntico, não importando a direção em que for lido: do fim para o começo ou do começo para o fim. “Pá, pá, pá” cria humor a partir de expressões curiosas da língua. “Sfot poc” explora o efeito produzido pela pontuação. Durante a leitura compartilhada, promova a observação dessas formas encontradas pelo cronista para jogar com as palavras, criando sentidos e produzindo humor. Desafie os estudantes a pensar em outros exemplos e lhes dê a oportunidade de também brincar com a linguagem.

5. ESTE LIVRO E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

MATERIAL DE APOIO PRÉ-LEITURA

A crônica nasceu nos jornais, e ainda hoje há lugar para ela nesse veículo de comunicação. Por essa razão, é importante que os estudantes explorem esse suporte, reconheçam os textos que são publicados ali e reflitam sobre as relações entre eles. Essa exploração pode ser feita tanto por meio de revistas e jornais físicos, quanto em veículos digitais. Oriente-os a observar a extensão das crônicas, o tema abordado e a eventual relação do tema com outros textos do jornal.

Em seguida, se possível, pode ser interessante propor à turma que assistam a trechos da entrevista no programa *Sempre um Papo*, mencionada anteriormente, na qual Luis Fernando Verissimo explica como ingressou no jornalismo e como começou a se aventurar na produção de outros textos, além dos jornalísticos.

Comente com os estudantes que muitas crônicas escritas para serem publicadas em jornais são, depois, reunidas em livros. Se julgar pertinente, apresente, então, alguns livros de crônicas e convide-os a, em grupo, escolherem uma para ler em voz alta para o restante da turma.

Para encerrar, você pode pedir aos alunos que façam um levantamento das características da crônica e dos livros de crônicas. Proponha também que registrem dúvidas ou curiosidades sobre o gênero. Em seguida, leia com eles o texto que abre o livro e é dirigido aos leitores e convide a turma a pensar sobre as contribuições que esse texto pode trazer às características, dúvidas ou curiosidades que foram registradas.

MATERIAL DE APOIO PÓS-LEITURA

Sugerimos, como trabalho posterior à leitura, a produção de um audiolivro de crônicas, que poderia circular entre alunos de outras turmas, con-

forme for mais conveniente. Para elaborar esse material, os estudantes, divididos em grupos, devem seguir estas orientações:

- A partir de um fio condutor previamente definido, escolher duas a cinco crônicas do livro. Exemplos de fios condutores possíveis: infância, relação entre pais e filhos, linguagem e humor, personalidades excêntricas, etc.
- Definir a ordem de apresentação das crônicas na antologia.
- Elaborar um texto de apresentação, comentando o fio condutor que orientou a seleção e oferecendo ao ouvinte informações importantes para a apreciação das crônicas.
- Depois de ensaiar, gravar a leitura do texto de apresentação e das crônicas, usando aparelhos celulares, computadores ou outro tipo de gravador digital disponível, e salvar os arquivos. Eles podem ser salvos em um CD ou então em um blog da turma.
- Informar aos colegas de outra turma sobre a antologia e convidá-los a escutar as crônicas.

Outra possibilidade para o trabalho pós-leitura seria a retomada da lista inicial de certezas e dúvidas, para que se discuta o que se manteve ou se alterou e se as dúvidas foram sanadas ao longo das sessões de leitura compartilhada e da discussão literária. Esse é o momento ideal para a leitura do texto dirigido ao leitor e publicado no final do livro. Leia-o e incentive os estudantes a compartilhar suas impressões sobre as crônicas, perguntando quais eles consideraram mais divertidas e quais, além de divertir, convidaram a mergulhos mais profundos.

Também pode ser interessante ampliar as referências dos alunos, apresentando-os a cronistas jovens, cuja produção foi influenciada por Luis Fernando Verissimo. Estes vídeos, por exemplo, podem ser boas formas de introduzir os leitores no universo das novas gerações:

- Gregório Duvivier lê as crônicas “É menina” e “Put some farofa” (disponível em: <<http://bit.ly/2M0kxBP>>; acesso em: 2 jun. 2026).

- Antonio Prata lê um trecho de seu livro *Trinta e poucos* (disponível em: <<http://bit.ly/2szwWo7>>; acesso em: 2 jun. 2026).
- Filme produzido a partir da crônica “Recordação”, de Antonio Prata (disponível em: <<http://bit.ly/2kMWjP0>>; acesso em: 2 jun. 2026).

6. POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR

ARTE

De acordo com a BNCC, tanto a disciplina de Língua Portuguesa como a de Arte devem contemplar as artes cênicas. O trabalho com crônicas oferece oportunidades muito adequadas para um trabalho que articule as duas disciplinas, promovendo o desenvolvimento de habilidades importantes para ambos os campos, entre elas:

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (BRASIL, 2017, p. 157.)

(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

Apresentamos aqui algumas sugestões para o encaminhamento da integração entre crônicas e teatro.

- Depois de ler o livro e discutir os textos nas sessões de leitura compartilhada, os estudantes, em grupos, escolhem qual crônica desejam interpretar. O texto escolhido deve ser estudado a fundo, a fim de que o grupo identifique as características das personagens, a forma como reagem, o tom de suas falas, as expressões que podemos imaginar em suas faces, os sentimentos predominantes, etc.
- O grupo pode ser dividido da seguinte forma: atores; diretor; responsáveis por cenário e figurino; responsáveis por trilha sonora e divulgação.
- O texto deve ser lido em voz alta muitas vezes pelo grupo de atores. Diferentes alunos podem assumir distintas vozes. Ao longo dessas leituras, o grupo deve acertar o tom da fala, o sotaque, os trejeitos, as expressões, enfim, as características da personagem, no plano do discurso.
- Na etapa seguinte, desafie os alunos a pensar no cenário e em sua ocupação, ou seja, na movimentação dos personagens. A leitura passa, então, a ocorrer enquanto os atores se movimentam pelo cenário.
- Os alunos responsáveis por cenário, figurino e trilha sonora decidem esses elementos e confeccionam o que for necessário. Atores memorizam o texto e ensaiam. Divulgadores preparam cartazes e convidam o público, que pode ser de pessoas da comunidade escolar ou familiares dos estudantes.
- Enfim, no dia definido para a apresentação, prepara-se o local para que a peça possa ser apresentada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.
- CANDIDO, Antonio. A vida ao rés do chão. In: ANDRADE, Carlos Drummond de et al. *Para gostar de ler: crônicas*. São Paulo: Ática, 1981. v. 5.
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.